



A grande função do treinador é tudo fazer para que atletas e equipas aprendam e fixem aquilo que lhes ensina, aquilo que treinam, aquilo que contribui para a sua valorização competitiva e humana.

Como é que um treinador sabe se os jogadores da equipa que está a seu cargo aprenderam? Consegue sabe-lo à custa da observação e registo dos comportamentos e atitudes que todos eles vão registando nos treinos e nas competições.

Um jogador melhora a prestação competitiva se modifica a sua atitude e a sua forma de executar face a uma situação de jogo e para a qual foi preparada uma "resposta" que exige uma maneira de estar e uma reacção ensaiada, ensinada e repetida. As crianças também vão mudando "as suas maneiras de fazer as coisas".

Nós sabemos que já aprenderam quando elas fazem hoje diferente e melhor do que ontem, quer isto dizer que mudaram o seu comportamento. Conseguir aprender é conseguir mudar! Quem não quer mudar terá grandes dificuldades em aprender porque resiste em fazer aquilo que não sabe, aquilo que é diferente, aquilo que é novo, aquilo que representa "ameaça". A verdade é que em desporto quem está mais interessado nas mudanças de comportamento dos aprendizes e, até, dos consagrados, é sempre o treinador porque tal significa ser melhor! A verdade é que a competência de um treinador só fica comprovada quando, os que com ele se preparam, mostram que melhoraram, isto é, que mudaram os seus comportamentos e as suas atitudes. O que constrói o grande desafio para os treinadores é que isso vai suceder como acontecimento público, como facto presenciado por outros que são testemunhas dessas mudanças.

Essas transformações, nos comportamentos dos praticantes que se iniciam ou nos bons atletas, podem, no início, ser tímidas, inibidas, quando tentadas em público mas, pouco a pouco, mercê da aprovação do treinador, todas elas vão constituir uma descoberta que encoraja novas aprendizagens. Nunca, nas aprendizagens do desporto, se dá uma má nota de aproveitamento como sucede na Escola, onde se faz um enorme esforço para aprender e se é mal julgado e se recebem "notas injustas" que não premeiam esse esforço. É por isso que, ainda hoje, temos sérias dificuldades em acreditar nas "aprendizagens" conseguidas por técnicos que acompanham o que faz lá fora e não mudam os respectivos comportamentos e atitudes em relação ao que é importante no respectivo ofício. Porque razão é que os treinadores não hão-de aprender? Será que não querem mudar? Querer mudar tem que ser um hábito! No "mundo do desporto" as modalidades que se caracterizam pelo seu

Há que mudar para progredir...

Escrito por Teotónio Lima
Terça, 25 Maio 2010 09:20

desenvolvimento e progresso são aquelas que mais mudanças registam nas suas práticas e no seu contexto técnico-tático. No mundo dos desportos colectivos, jogar implica ser capaz de enfrentar diferentes situações de jogo, ser capaz de "resolver" os problemas que cada situação de jogo traz consigo e "montar" uma nova situação que possa surpreender o adversário e criar deste modo uma situação de superioridade sobre ele. Para tanto é indispensável que o jogador "saiba adaptar-se" sem demoras, a uma nova posição da bola, a novas posições dos seus companheiros de equipa, do seu adversário directo e dos demais adversários sem, em momento algum, perder de vista o objectivo da sua acção individual e do respectivo entrosamento com as acções dos companheiros. Isto implica que o jogador saiba movimentar-se sem a bola e com a bola. Sempre que o jogador, pelo seu comportamento, mostra que não sabe movimentar-se sem bola é evidente que tem de aprender a fazê-lo com todo o esclarecimento. Em basquetebol, isto é um imperativo que determina se o jogador tem ou não lugar na equipa. O que é fundamental tanto para jogadores, como para treinadores e dirigentes, é a ser capaz de entender as mudanças como uma condição para conquistar o êxito e fazer com que o basquetebol caminhe sempre com o objectivo de progredir o mais possível.